



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO SARS-COV-2 (COVID-19).

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

LEITE; Yasmin Sendrete de Carvalho Oliveira¹, **PEREIRA; Marcela Maria Capelin**², **RAMOS; Maria Letícia Carvalho da Cruz**³, **SANTOS; Ana Cecília Figueiró**⁴, **BRITO; Georgia Maciel da Silva**⁵

RESUMO

Introdução: A adolescência compreende o período dos 10 aos 19 anos, no qual ocorrem grandes mudanças que serão determinantes para a formação da mulher adulta. Nessa fase, a gravidez é considerada um problema de saúde pública devido as complicações maternas e neonatais que podem ocorrer, bem como os agravantes de problemas psicossociais e econômicos. A gravidez por si só é um processo de construção e adaptação, mas nos casos das adolescentes esse desafio é ainda maior. Aliado a toda essa problemática, surgiu em Wuhan, em 2019, a Covid-19, uma infecção viral transmitida pelo SARS-COV-2. A infecção foi declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 2020, desde então, os sistemas de saúde estão sendo desafiados e sofrendo inúmeras mudanças, com isso, os direitos ao parto e os padrões de assistência vêm se alterando e em, muitos casos, tendo perdas significativas. **Objetivos:** Analisar a relação entre a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (Covid-19) e o aumento da vulnerabilidade da gravidez na adolescência. **Métodos:** Revisão sistematizada de literatura, sem realização de metanálise, que buscou responder qual a relação da pandemia da Covid-19 com a vulnerabilidade da gravidez na adolescência. A pesquisa ocorreu por meio das plataformas PubMed, Nature, Science, The New England Journal of Medicine, Nature medicine. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais publicados do período de 2015 a 2020. **Resultados:** Houve aumento dos casos de violência obstétrica devido à realização de intervenções sem evidência científica. Houve violação dos direitos das mulheres com a proibição de acompanhantes durante o parto e a separação da mãe e do recém-nascido após o nascimento. **Considerações finais:** Estudos e ações para o conhecimento e o impedimento de atos que violam os direitos das puérperas adolescentes são necessários devido ao elevado impacto que é gerado na vida das mulheres, seus filhos e na sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência, Violência Obstétrica, Covid, Gravidez

¹ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), yasmin.sendrete@gmail.com

² União Das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), marcelacapelin@gmail.com

³ Universidade Tiradentes (UNIT), lecacruz@hotmail.com

⁴ Centro Universitário IMEPAC Araguari (IMEPAC), anaceciliafigueiro@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), georgia.msb@gmail.com